

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Angélica Cristina Kern

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO:
ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE ENSINO UTILIZADOS
NAS AULAS**

Santa Maria, RS
2019

Angélica Cristina Kern

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO:
ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE ENSINO UTILIZADOS NAS
AULAS**

Trabalho apresentado ao curso de
Especialização em Educação Física Escolar da
Universidade Federal de Santa Maria como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof. Dr^a Luciana Erina Palma Viana

Santa Maria, RS

2019

Angélica Cristina Kern

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO:
ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE ENSINO UTILIZADOS NAS
AULAS**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar.**

Aprovado em 16 de Julho de 2019

Luciana Erina Palma Viana, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Leandra Costa da Costa, Dra. (UFSM)

Bhianca Conterato Patias, Ms. (UFSM)

Santa Maria, RS

2019

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. METODOLOGIA | 6 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 7 |
| 3.1. Categoria 1 – Identificação e Formação Profissional | 8 |
| 3.2. Categoria 2 - Conhecimentos Relativos à Inclusão..... | 9 |
| 3.3. Categoria 3 – Estratégias de Ensino..... | 13 |
| 3.4. Categoria 4 – Procedimentos de Ensino..... | 16 |
| 3.5. Categoria 5 – Diferença entre Procedimentos e Estratégias de Ensino | 20 |
| 4. CONCLUSÃO | 22 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 23 |
| ANEXO A | 27 |

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE ENSINO UTILIZADOS NAS AULAS

Angélica Cristina Kern¹

Luciana Erina Palma Viana²

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar as estratégias e os procedimentos de ensino utilizados nas aulas de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência. O estudo caracterizou-se como pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Os participantes da pesquisa foram quatro (4) professoras de Educação Física de três (3) Escolas Municipais da região leste de uma cidade do interior do RS. Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada, baseada em Gil (2010). Os resultados indicaram que as professoras compreendem as estratégias de ensino como formas, meios/recursos e metodologias, e que as estratégias utilizadas nas aulas para a inclusão de alunos com deficiência foram: motivação na tarefa, inserção de novos métodos e atividades. Em relação aos procedimentos de ensino, as professoras compreendem como formas, métodos, recursos e materiais, e que o diálogo com os alunos, motivação, adaptação de atividades e recursos resultam nos procedimentos de ensino adotados nas aulas. A partir dos resultados obtidos, o estudo permite evidenciar que, as professoras destacaram a importância de utilizar de estratégias e procedimentos de ensino nas aulas de Educação Física e que estes contribuem para a inclusão de alunos com deficiência, favorecendo a aprendizagem e participação efetiva nas aulas. Com isso, utilizar de estratégias e procedimentos de ensino possibilitam a equiparação de oportunidades para todos os alunos, com e sem deficiência, visando estimular as possibilidades e potencialidades dos alunos.

Palavras chave: Professores. Inclusão. Educação Física. Estratégias. Procedimentos.

TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION AND INCLUSION: TEACHING STRATEGIES AND PROCEDURES USED IN CLASSES

ABSTRACT

The main objective of this study was to analyse the procedures and the teaching strategies used on the Physical Education classes with the aim of promoting the inclusion of disabled people. This is a descriptive qualitative research. The research team was formed by four (4) Physical Education teachers from three (3) Municipal Schools of the eastern region of a city in the interior of RS. A semi-structured interview script based on Gil (2010) was used as an instrument for data collection. The results indicated that the teachers understood the teaching strategies as

¹ Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Especialização em Educação Física Escolar do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professora Dr^a Associada do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas de Centro de Educação Físicas e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

the mold, means/resources and methodologies, and that the strategies used in class for the inclusion of students with disabilities were: motivation in the task, insertion of new methods and activities. The teaching procedures used in class, such as forms, methods, resources and materials, were chosen based on the dialogue with the students, their motivation and activities, and resources adaptation. From the results obtained, the study allows to highlight that the teachers realized the importance of using strategies and procedures of teaching in Physical Education classes and how they contribute to the inclusion of students with disabilities, favoring learning and effective participation in classes. So, using some strategies and teaching procedures allows the opportunity equiparation for all the students, both disabled and non-disabled, trying to stimulate student's potentialities and possibilities.

Key words: Teachers. Inclusion. Physical Education. Strategies. Procedures.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência matriculados no sistema regular de ensino vem apresentando uma evolução no sistema educacional brasileiro. Segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), o índice de inclusão de pessoas com deficiência em classes regulares, aumentaram de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017 (BRASIL, 2017).

Este número vem crescendo devido à conscientização da população sobre a inclusão, além de políticas públicas empregadas nos últimos anos. Outro fator importante que contribuiu para este aumento foi a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – (13.146/15) que designa a “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Dessa forma, entende-se que toda pessoa com deficiência tem direito a educação básica e deve ser matriculada no sistema regular de ensino. Assim, a escola comum torna-se inclusiva quando reconhece as diferenças de seus alunos durante o processo educativo, busca a participação e o envolvimento da comunidade escolar e propõe novas práticas pedagógicas como meio facilitador do processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, a Educação Física é parte integrante do processo de educação inclusiva, pois corrobora para o desenvolvimento do aluno através das vivências corporais e na socialização com professores e colegas. Todavia, é necessário considerar que a formação dos professores torna-se essencial para a efetividade desse processo, a realização de cursos de atualização, por exemplo, se faz relevante para uma escola inclusiva (FIORINI; MANZINI, 2014).

Nessa perspectiva, Terra e Gomes (2013) afirmam que a formação inicial e continuada dos docentes frente ao processo de inclusão escolar são premissas decisivas para o sucesso na construção de uma educação inclusiva.

Mas para que ocorra esse processo, é necessário que as práticas inclusivas se desenvolvam plenamente no ambiente da aprendizagem. Consequentemente, o professor de Educação Física requer de utilização de procedimentos de ensino para favorecer à inclusão.

Diante disso, Amaro (2009, p.49) afirma que os procedimentos de ensino são considerados:

Ações/atividades/comportamentos/formas de se organizar e acionar a movimentação da construção do saber, do processo de aprendizado. Eles são articulados e organizados em função dos princípios de educação e das finalidades estabelecidas pela articulação de necessidades/possibilidades/contexto temporal, espacial, cognitivo, afetivo, cultural, social, político, vivido pelos sujeitos envolvidos.

Munster (2013), ressalta a importância de estabelecer procedimentos de ensino e de selecionar recursos pedagógicos adequados e/ou adaptados para que as pessoas com deficiência desempenhem as várias atividades propostas de forma satisfatória.

Além dos procedimentos de ensino, outro fator que deve ser considerado para favorecer na prática pedagógica do professor para inclusão de alunos com deficiência é a utilização de estratégias de ensino adequadas.

Para Manzini (2010, p.14) as estratégias de ensino podem ser entendidas como toda a ação do professor em relação ao aluno:

[...] que acontece no momento do ensino ou da avaliação do aluno. Porém, deve ser planejada anteriormente, levando em consideração as características da ciência, as potencialidades do aluno, o objetivo que se pretende com a realização da atividade e o nível de complexidade da atividade exigida.

Ainda, o referido autor afirma que, a estratégia é flexível e pode ser modificada pelo professor, desde que ele a identifique como não funcional para o aluno, para tanto, se faz necessário planejar estratégias extras para a efetivação de atividades.

Em vista disso, podemos compreender neste estudo que, o conceito de procedimentos de ensino pode ser considerado como: ações do professor, modo de agir/fazer e como proceder determinada finalidade. Podemos considerar também, o conceito de estratégias de ensino como ações do professor que acontecem no momento do ensino e que geralmente faz uso de um recurso, esta pode ser planejada anteriormente viabilizando as características dos alunos e o objetivo pretendido para cada atividade.

Por isso, ao verificar as estratégias e procedimentos de ensino utilizados nas aulas de Educação Física, o estudo vem a contribuir para a formação docente e na construção do conhecimento da Educação Física inclusiva, além de possibilitar uma reflexão acerca do processo de ensino voltado a pessoa com deficiência.

Nessa perspectiva, a problemática que se apresenta para este estudo é quais as estratégias e os procedimentos de ensino adotados pelos professores para promover a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física?

Buscando compreender esta realidade no meio escolar, este estudo tem por objetivo analisar as estratégias e procedimentos de ensino utilizados nas aulas de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência e de forma específica investigar os conhecimentos dos professores relativos à inclusão, averiguar as dificuldades e facilidades para o ensino de alunos com deficiência e identificar as estratégias e procedimentos de ensino utilizados no desenvolvimento das aulas de Educação Física.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Para Gil (2002, p.42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

O referido estudo corresponde ao método qualitativo, que segundo Minayo (2001):

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p. 21-22).

Os participantes da pesquisa foram professores de Educação Física de Escolas Municipais da região leste de uma cidade do interior do RS. A escolha da região foi por conveniência e pela localização da Universidade, facilitando assim, a coleta de dados.

Foram critérios para a participação do estudo professores (as) de Educação Física que possuíam aluno (a) com deficiência em suas turmas.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada, (anexo A) baseada em Gil (2010) e que Manzini (2003) caracteriza como a

elaboração prévia de um roteiro, considerando como função principal auxiliar o pesquisador a conduzir a entrevista para o objetivo pretendido.

A entrevista foi constituída por questões relacionadas ao conhecimento de inclusão na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, dificuldades e facilidades na prática docente e estratégias e procedimentos de ensino utilizados nas aulas.

Para o desenvolvimento e realização do estudo, foi contatada a Secretaria Municipal de Educação para solicitar a autorização e a relação das escolas que possuíam alunos com deficiência matriculados nas mesmas. Verificou-se nesta relação, quatro (4) escolas municipais totalizando cinco (5) professores de Educação Física que se enquadravam nos critérios do estudo.

Posteriormente, todas as escolas foram convidadas a participarem do estudo, no qual aceitaram. Porém, dos cinco (5) professores convidados, apenas quatro (4) aceitaram participar do referido estudo. Após, foi agendado com cada professor o dia, horário e local para a realização das entrevistas e assinatura do Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE) efetivando a participação do mesmo.

Por conseguinte, para a análise dos resultados foram criadas categorias de análise conforme os objetivos propostos baseados nos estudos de Bardin (2011).

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e aprovado no CAEE sobre número 98764918.0.0000.5346.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão dos dados, as respostas das entrevistas foram transcritas e colocadas em quadros de forma resumida. Os resultados do estudo foram divididos em cinco categorias de análise, que são: 1) Identificação e Formação Profissional, 2) Conhecimentos Relativos à Inclusão, 3) Estratégias de Ensino, 4) Procedimentos de Ensino e 5) Diferença entre Procedimentos e Estratégias de Ensino.

Para preservar a identificação das professoras do estudo, foram utilizados pseudônimos para melhor compreensão e associação dos dados e características do exposto. Foram denominadas as professoras em referência a filmes e séries de forma aleatória: *Helena, Honey, Carolina e Erin*³.

³ Os pseudônimos das professoras e suas respectivas falas referente a entrevista estarão escritas no estudo em fonte *itálico*.

Os dados do estudo, serão expostos nos quadros para posterior análise e discussão dos resultados.

3.1. Categoria 1 – Identificação e Formação Profissional

O quadro 1 expõe as perguntas referentes a identificação das professoras, contemplando a formação profissional, o tempo de docência, o tempo de docência que atua na escola e o (os) ano (os) que leciona.

Quadro 1: Identificação e Formação Profissional

| Professores Perguntas | Helena | Honey | Carolina | Erin |
|--|--|--|---|--|
| 1. Sexo | F | F | F | F |
| 2. Idade | 45 | 53 | 50 | 36 |
| 3. Formação | Educação Física UFSM, Especialização em Avaliação Física e Personal Trainer, atualmente fazendo uma em Gestão. | Educação Física UFSM. Especialização em Educação Ambiental e em Surdos e Mudos | Educação Física UFSM. Especialização em Gestão e Coordenação Pedagógica | Educação Física UFSM, Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde |
| 5. Tempo de Docência | 15 Anos | 23 Anos | 18 Anos | 11 Meses |
| 6. Tempo de Docência na Escola | 5 meses | 3 Anos | 11 Anos | 11 Meses |
| 7. Ano que Leciona | 6° e 8° Anos | 2° ao 9° Ano e EJA | Pré ao 9° | Pré e 1° Ano |

Fonte: Autores

Pode-se observar diante a categoria de análise, que todas as professoras do estudo são do sexo feminino e que as idades variam de trinta e seis (36) a cinquenta e três anos (53). No que tange a formação profissional, ambas as professoras são formadas em Educação Física – Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e possuem Pós-Graduação em nível de Especialização.

Referindo a área voltada para a inclusão e ao maior tempo de docência, apenas a Professora *Honey* possui uma especialização voltada para surdos e mudos e atua há vinte e três anos (23). A professora *Erin* possui o menor tempo de docência, totalizando onze (11) meses.

Contemplando o tempo de docência na escola estudada, a professora *Carolina* leciona a um período maior, totalizando onze (11) anos. Entretanto, a professora *Helena* é a que leciona a um período menor, totalizando cinco (5) meses.

3.2. Categoria 2 - Conhecimentos Relativos à Inclusão

Na categoria 2, o quadro abaixo expõe as perguntas referente aos conhecimentos relativos à inclusão, contemplando na formação inicial e continuada, os saberes necessários para promover a inclusão e as facilidades e dificuldades no processo de inclusão.

Quadro 2: Conhecimentos Relativos à Inclusão

(continua)

| Professores | Helena | Honey | Carolina | Erin |
|------------------------------------|--|--|--|--|
| Perguntas | | | | |
| 1. Entendimento de Inclusão | Proporcionar uma aula que alunos em diferentes condições físicas, intelectuais possam ter seu percentual de participação | Não existe barreiras, limites, todos são iguais. | Fazer o aluno participar da aula, ajudar e perceber a necessidade dele | É todas as pessoas não só quem necessita ou tem alguma deficiência física motora, neurológica. |

| | | | | |
|---|---|--|--|---|
| 2. Conhecimento de Inclusão na Formação Inicial e Continuada | Formação inicial não obteve. Formação continuada obteve pouco conhecimento, apenas palestras | Formação inicial não obteve. Formação continuada obteve pouco | Formação inicial não obteve. Formação continuada obteve pouco | Formação inicial e continuada muito pouco |
|---|---|--|--|---|

Quadro 2: Conhecimentos Relativos à Inclusão

(conclusão)

| Professores Perguntas | Helena | Honey | Carolina | Erin |
|--|---|---|--|---|
| 3. Conhecimentos Auxiliaram nas Aulas | Muito pouco | Não | Muito pouco | Um pouco. Como adaptar uma brincadeira, um espaço |
| 4. Saberes Necessários para Promover a Inclusão | Sensibilidade, criatividade e conhecimento da área | Conhecimento, base teórica e prática | Sensibilidade e conhecimento sobre a deficiência do aluno | Conhecimentos didáticos, esportes, atletismo, biomecânica |
| 5. Facilidades no Processo de Inclusão | É relativo, depende do tipo de inclusão que está sendo feito e da deficiência | Depende do caso | Depende da disposição do professor e a facilidade quando a turma aceita os colegas | Não há. |
| 6. Dificuldades no Processo de Inclusão | Sim. Pois há varias deficiência e o professor não está capacitado | Sim. Adaptação de brincadeira e incompreensão dos alunos em relação às limitações dos colegas | Vencer a barreira do preconceito e fazer com que o grupo de atenção para o colega com deficiência. | Sim. Falta de acessibilidade, materiais e infraestrutura |

Fonte: Autores

Partindo do pressuposto referente ao entendimento de inclusão, pode-se inferir uma reflexão acerca deste tema direcionando para o ambiente escolar, o qual este, resulta extrema importância no meio social. Dessa forma, cabe salientar o entendimento de inclusão de modo geral, segundo as professoras *Helena* e *Carolina* como: proporcionar a participação do aluno com deficiência nas aulas. Este conceito, vem ao encontro com os estudos de Frank *et al.* (2013) em que buscou investigar a significação do conceito de inclusão escolar na concepção de professores de Educação Física, o qual afirmam a inclusão do aluno com deficiência na turma regular.

A respeito do entendimento acerca do presente contexto, percebe-se que há uma relação entre os estudos. Isto nos remete a pensar que incluir o aluno com deficiência na aula é um direito e também uma forma de inclusão, porém o que não deve acontecer é considerar apenas o aluno com deficiência como parte do processo de inclusão e sim todos os alunos inclusive o sem deficiência.

Nesta perspectiva, vale destacar a fala da professora *Erin*, que afirma seu entendimento de inclusão: “*é todas as pessoas não só quem necessita ou tem alguma deficiência física motora, neurológica*”. E da professora *Honey*: “*não existe barreiras, limites, todos são iguais*”. Ambos os conceitos podem ser relacionados com Ferreira (2005) onde ressalta que a educação inclusiva não diz respeito apenas à criança com deficiência e sim a todas as crianças que enfrentam barreiras de acesso à escolarização ou currículo.

Especificamente na fala da professora *Honey*, podemos compreender/interpretar as “*barreiras e limites*” não como sendo empecilho para promover a inclusão de alunos com deficiência, e sim ter o discernimento para não criar essas barreiras e entendendo todos com direitos iguais. Nesse sentido, é preciso reconhecer que somos diferentes em nossa natureza biológica e desiguais em nossa natureza social, dessa forma, o princípio da inclusão deve ter como eixo fundamental o aluno, e dar aos mesmos, condições para que tenham o acesso aos conteúdos proporcionando a participação plena nas aulas. (CARMO apud AGUIAR e DUARTE, 2001).

No que se refere aos conhecimentos obtidos na formação inicial e continuada, todas as professoras disseram que obtiveram “*pouco conhecimento e que estes auxiliaram muito pouco*” para o processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas. Em relação aos saberes necessários para promover a inclusão de alunos com deficiência, todas as professoras salientaram a importância de apropriar-se de base teórica e conhecimento na área. Esta afirmação vem ao encontro com os estudos de Rodrigues (2008) no qual ressalta que, estes

conhecimentos se caracterizam tanto em aspectos teóricos quanto em trabalhos de investigação de contextos reais e que podem fundamentar determinadas opções metodológicas. Corroborando com o referido autor, Tardif (2000) ressalta que os conhecimentos, as habilidades e atitudes dos professores também constituem os saberes necessários para promover a inclusão dos alunos.

Segundo as professoras *Helena* e *Carolina*, a sensibilidade é outro aspecto a ser considerado, referindo-se aos saberes para a inclusão de alunos com deficiência. Cabe salientar que, a aquisição da sensibilidade em relação a diferença entre os alunos é uma característica importante no trabalho docente e exige do professor uma constante revisão dos saberes adquiridos por meio da experiência (TARDIF, 2000).

Para a professora *Helena*, a criatividade é fundamental para auxiliar no processo de inclusão dos alunos. Dessa forma, Silva (2006, p.45-46) ressalta que: “Solucionar criativamente os problemas enfrentados na prática pedagógica e adotar atitudes inclusivas no trato com a diversidade são requisitos essenciais para a construção de uma educação de qualidade”.

No que se refere as facilidades encontradas no processo de inclusão, três das quatro professoras entrevistadas responderam que, depende de alguns fatores como: tipo de inclusão e deficiência, disposição de professores e aceitação da turma. Durante o processo de investigação sobre facilidades no processo de inclusão, não foram encontrados estudos com o referido termo e sim com outra nomenclatura, denominada nos estudos de Fiorini e Manzini (2016) como Sucessos de Professores em Relação à Inclusão Escolar. Neste estudo, foram entrevistados dois professores o qual relataram as dificuldades e sucessos para a inclusão de alunos com deficiência, estes destacaram como sucessos, as adaptações de regras e instruções verbais realizadas durante as aulas.

Destacando a fala da professora *Erin*, a qual afirmou que “*não há facilidades no processo de inclusão*” tendo em vista o estudo citado anteriormente viabilizando os sucessos na prática da inclusão, cabe salientar que, possivelmente segundo a afirmação da professora, isso ocorre devido alguns fatores, como por exemplo, ao direcionamento e visibilidade nas limitações dos alunos e não as possibilidades e potencialidades que estes apresentam.

Referindo-se as dificuldades encontradas no processo de inclusão, todas as professoras afirmaram ter dificuldades durante as aulas e ressaltaram aspectos diferentes. A professora *Helena* salientou a falta de capacitação profissional dos professores voltados a pessoas com deficiências. Partindo desta afirmação, é possível considerar as disciplinas sobre inclusão não ofertadas nos cursos de Educação Física durante a década de 1990 na formação inicial e a pouca disponibilidade de cursos de capacitação voltados para a inclusão. Isso pode resultar nas

dificuldades e desafios enfrentados atualmente pelos docentes no desenvolvimento das aulas pensando nos alunos com deficiência.

Os estudos de Fiorini e Manzini (2014), contemplam esta afirmação e destacam as dificuldades atribuídas a formação inicial, no qual evidenciam os conteúdos sobre inclusão não ofertados na grade curricular, e, a formação continuada onde ressalta a existência de cursos de capacitação vagos para a área específica.

No que tange as afirmações das professoras *Honey* e *Carolina*, onde ambas destacam que o preconceito e a incompreensão dos colegas em relação ao aluno com deficiência são fatores que dificultam o processo de inclusão, estes podem ser evidenciados nos estudos de Fiorini (2015), em que destaca as atitudes desfavoráveis de alunos sem deficiência em relação aos alunos com deficiência e as adaptações que favoreciam a inclusão. Em vista disso, buscando contribuir com estas adversidades, uma medida a ser considerada é realizar uma sensibilização nos alunos por meio de vivências das diferentes deficiências e utilizar de recursos pedagógicos nas aulas, como por exemplo: filmes, reportagens, palestras e documentários com o intuito de disseminar a importância da inclusão em sala de aula (FIORINI; NABEIRO, 2013). Também, cabe salientar que, ao propor atividades que possibilitem a ajuda dos colegas durante as aulas, isso pode favorecer neste processo, pois estas propiciam maior interação e socialização entre os alunos.

Para a professora *Erin*, a falta de acessibilidade, materiais e infraestrutura dificultam o processo de inclusão dos alunos com deficiência. Fiorini (2015) ressalta que a ausência de materiais adequados ou específicos, pode interferir e/ou dificultar na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Diante destas dificuldades, propõe-se a construção e utilização de materiais adaptados, quando necessário. Estes materiais, além de facilitar o manuseio e possibilitar a familiarização com o aluno com deficiência, quando construído em conjunto com a turma, viabiliza uma reflexão da importância destes materiais no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência.

3.3. Categoria 3 – Estratégias de Ensino

O quadro 3 expõe as perguntas referentes ao entendimento de estratégias de ensino, a utilização nas aulas e se estas auxiliam no processo de inclusão de alunos com deficiência.

Quadro 3: Estratégias de Ensino

(continua)

| | | | | |
|--------------------|--|--|--|--|
| Professores | | | | |
|--------------------|--|--|--|--|

| Perguntas | Helena | Honey | Carolina | Erin |
|---|--|--|---|---|
| 1. Entendimento de Estratégias de Ensino | Meios, recursos e metodologias diferenciadas | Formas utilizadas para a participação dos alunos | Formas de trabalhar, métodos e recursos para atingir os objetivos | São formas de tentar integrar todos os alunos |

Quadro 3: Estratégias de Ensino

(conclusão)

| Perguntas | Helena | Honey | Carolina | Erin |
|--|---|--|--|---|
| 2. Utiliza-as nas Aulas, em que momento | Sim. Em todos os momentos, através de exercícios teóricos, provas, trabalhos e exercícios práticos | Sim. Em todos os momentos propondo atividades diferenciadas | Sim. Em alguns momentos, conforme as dificuldades forem surgindo | Sim. Em alguns momentos, propondo atividades novas |
| 3. Utiliza Estratégias somente com Alunos com Deficiência | Com todos os alunos, pois se alguém não compreender o conteúdo será utilizada novas estratégias para o referido aluno | Com todos os alunos | Com todos os alunos | Com todos os alunos |
| 4. Estratégias de Ensino Utilizadas nas Aulas | Específica nenhuma | Motivação na tarefa | Propondo métodos expositivo, demonstrativo e global | Propondo novas atividades para conquistar o aluno |
| 5. As Estratégias Auxiliam no Processo de Inclusão | Sim, pois se não houver estratégia para percorrer um caminho, não chegará a um resultado | Sim, pois se uma estratégia não der certo, tenho duas ou três prontas para fazer | Sim, sem elas ficaria mais difícil | Sim, pois com as estratégias a participação do aluno na aula facilita |

Fonte: Autores

Primeiramente, para iniciar uma reflexão acerca das estratégias de ensino, resgatamos o conceito de Manzini (2010) o qual afirma que, estas, são ações do professor que acontecem no momento do ensino e geralmente faz uso de um recurso, porém deve ser planejada, tendo em vista as características dos alunos, o objetivo da atividade e o nível de complexidade.

Ao estabelecer uma relação entre as respostas das professoras, evidenciou-se que o entendimento de estratégias de ensino é pertinente e viável em relação ao conceito do referido autor, ou seja, todas elas salientaram que compreendem as estratégias como formas, meios e/ou recursos. Ainda assim, nessa perspectiva, cabe salientar que há um entendimento de estratégia intrínseco por parte de cada professora, no qual é evidenciado nas repostas do quadro acima.

Esta compreensão pode ser destacada nos estudos de Reganhan e Manzini (2009), no qual buscaram investigar a percepção de professores sobre recursos e estratégias para o ensino de alunos com deficiência. Neste viés, os autores afirmam que: “Estratégia de ensino é um complexo de inúmeras variáveis possíveis”, corroborando assim, com o entendimento das professoras.

No que tange as afirmações das professoras entrevistadas, sobre as estratégias utilizadas somente com os alunos com deficiência, todas elas afirmaram que “*utilizam com todos os alunos*”, independente de ter ou não deficiência. Dessa forma, é pertinente refletir a fala das docentes e concordar que as estratégias de ensino podem e devem ser utilizadas com todos os alunos, pois o processo de aprendizagem ocorre em virtude de inúmeros fatores, dentre eles, o tempo e o desenvolvimento de cada aluno. Com isso, vale destacar novamente, os estudos de Reganhan e Manzini (2009), que referencia às estratégias de ensino, e que estas foram direcionadas a todos os alunos segundo os professores entrevistados em sua pesquisa.

Ainda, cabe salientar que, todas as professoras utilizam de estratégias de ensino durante as aulas. As professoras *Helena e Honey*, utilizam-as em “*todos os momentos*”, e as professoras *Carolina e Erin* “*apenas em alguns*”, quando necessário. Dessa forma, vale destacar a fala de duas professoras, *Honey e Erin*, quando ressaltam que utilizam das estratégias quando “*propõem atividades novas e atividades diferenciadas*” para os alunos. Pode-se refletir e interpretar acerca desta afirmação que, o entendimento e a aplicabilidade das estratégias de ensino para as referidas docentes, está pautada apenas na realização de atividades diferenciadas/novas, o que pode-se compreender de forma equivocada pensar somente neste viés. Deste modo, o impasse consiste em não limitar o entendimento de estratégia a uma prescrição fechada de atividades voltadas ao ensino, pois deve-se considerar a diversidade humana e os diferentes contextos de aplicação (BEZERRA 2010). Corroborando com esta ideia,

Manzini (2010, p.15) destaca que:

É importante entender que estratégia não se resume a passos a serem seguidos exatamente como planejados, em que o professor os determina e, por isso, não podem ser modificados após o seu planejamento. Pelo contrário, ela é flexível e passível de ser modificada, caso seja constatada pelo professor a sua não funcionalidade para o aluno.

Ao se referirem as estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física e se estas auxiliam no processo de inclusão de alunos com deficiência, todas as professoras responderam de forma afirmativa sobre a referida questão. Em virtude das respostas mencionadas no quadro, cabe salientar a fala da professora *Honey*: “*Se uma estratégia não der certo, tenho duas ou três prontas para fazer*” e a fala da professora *Erin*: “[*..*]com as estratégias a participação do aluno na aula facilita”. Diante o exposto, as professoras destacam em seu entendimento, a importância de planejar e efetivar as estratégias de ensino durante as aulas de Educação Física e como estas, auxiliam/facilitam no processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, é fundamental que o professor planeje mais de um tipo de estratégia para a realização da atividade, pois caso a primeira não contemple o ensino, deve-se então partir para uma segunda estratégia (MANZINI, 2010).

Por conseguinte, referindo-se às estratégias utilizadas nas aulas, as professoras entrevistadas destacaram: “*motivação, atividades novas e métodos expositivos, demonstrativos e global*”. Refletindo sobre o conceito de estratégia já citado anteriormente, iniciando esta categoria de análise, pode-se considerar de modo geral como estratégia de ensino, os tipos destacados acima pelas professoras, uma vez que estes podem ser considerados ações do professor que acontecem no momento do ensino. Por outro lado, compreende-se que as estratégias são um complexo de inúmeras variáveis, o que não se restringe a pensá-las de forma fragmentada como tal nas concepções expostas pelas entrevistadas. É possível estabelecer uma relação destes conceitos com os estudos de Reganhan e Manzini (2009) no qual observaram os relatos de professores do ensino regular, onde identificaram a dificuldade dos mesmos de perceberem e descreverem as estratégias de ensino utilizadas. Para os autores, estes fatores podem ser reflexo de uma formação carente para o ensino de pessoas com e sem deficiência, o que pode ser representado neste estudo e também ressaltado pelas professoras, referindo-se a falta de disciplinas voltadas para inclusão durante a formação inicial.

3.4. Categoria 4 – Procedimentos de Ensino

O quadro 4 expõe as perguntas referente ao entendimento de procedimentos de ensino, a utilização nas aulas e se estes auxiliam no processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Quadro 4: Procedimentos de Ensino

| Professores Perguntas | Helena | Honey | Carolina | Erin |
|--|---|--|---|--|
| 1. Entendimento de Procedimentos de Ensino | São escolhas, abordagens, recursos e materiais | Forma de educar, ensinar e direcionar a aula | É a metodologia utilizada | São as formas ou métodos, os recursos e materiais |
| 2. Utiliza-os nas Aulas, em que Momento | Sim. Em todos os momentos | Sim. Em todos os momentos | Sim. Principalmente no começo da aula | Depende do planejamento da aula |
| 3. Utiliza Procedimentos Somente com Alunos com Deficiência | Com todos os alunos, pois cada um apresenta uma forma de aprendizagem | Com todos os alunos | Com todos os alunos | Com todos os alunos |
| 4. Procedimentos de Ensino Auxiliam no Processo de Inclusão | Sim, pois se estiverem estruturados e embasados estes procedimentos, os resultados serão melhores | Sim, pois é necessário mudar a rotina e ministrar os conteúdos de acordo com o que o aluno precisa | Sim, pois para você conseguir ensinar alguma coisa, tem que ter preparado aquilo. | Sim, pois os procedimentos possibilitam a aprendizagem dos alunos |
| 5. Procedimentos de Ensino Adotados nas Aulas | Conversa com os alunos e motivação na tarefa | Adaptação de atividades | Fazer com que o aluno se sinta bem no ambiente de aprendizagem | Recursos audiovisuais, internet, filmes, revistas, livros, jornais e músicas |

Fonte: Autores

Para refletir e precisar sobre a categoria de análise em questão, inicialmente, se faz necessário resgatar e compreender na literatura o conceito de procedimentos de ensino. Para tanto, reavemos a compreensão de Amaro (2009) em relação aos procedimentos que são: “Ações/ atividades/comportamentos/formas de se organizar e acionar a movimentação da construção do saber, do processo de aprendizado [...]”. Em vista disso, para complementar, cabe salientar o significado da palavra procedimento composta no dicionário Houaiss (2009, p.1554) a que se refere:

S.m. ato ou **efeito de proceder**. **1. maneira de agir**, modo de proceder, de portar (-se); conduta, comportamento; **2. modo de fazer** (algo); **técnica**, processo, **método** <p. de análise química> 3 Jur forma estabelecida por lei para se tratarem as causas em juízo e para o cumprimento dos atos e trâmites do processo.

Partindo do pressuposto referente ao entendimento de procedimentos de ensino, observou-se diante das respostas das professoras, que estas, compreendem e apresentam semelhança em alguns pontos e conseqüentemente, complementam com os conceitos dos referidos autores quando afirmam que, procedimentos de ensino basicamente são: “*formas de ensinar, métodos, recursos e materiais*”. Tomando essas afirmações como ponto de reflexão é possível considerar que procedimento resulta em “como fazer” e “por que fazer” determinada finalidade/ação e que estas podem ser estabelecidas através das necessidades/possibilidades dos alunos durante o processo de aprendizagem. Ainda, cabe destacar a afirmação das professoras *Helena e Erin* quando citam os “*materiais*” referente a compreensão de procedimentos de ensino, sendo que é possível inferir que, o material por si só, não pode ser considerado um procedimento de ensino, mas sim, o modo ou a finalidade como estes materiais serão utilizados durante as aulas.

Seguindo as análises do quadro em questão, três das quatro professoras responderam que utilizam os procedimentos de ensino “*em todos os momentos*” da aula, apenas a professora *Erin* salientou que “*depende do planejamento da aula*”. Podemos pautar uma breve reflexão acerca desta fala, e que, se pensarmos que as ações, comportamentos e forma de se organizar resultam em procedimentos de ensino, deste modo o planejamento não irá interferir nos procedimentos, pois estes poderão ser utilizados a qualquer momento da aula, visto que, a aprendizagem e a interação entre professor/aluno ocorrem instantaneamente. Por isso, para promover a aprendizagem dos alunos e remover as barreiras que dificultam este aprendizado, o professor pode e deve combinar diversos procedimentos de ensino para auxiliar neste processo (SEABRA JR, 2012).

Em vista disso, e considerando as respostas das professoras, todas afirmaram que os procedimentos de ensino “*auxilium*” no processo de inclusão de alunos com deficiência e que os utilizam com “*todos eles*”, independente de ter ou não alguma deficiência. Cabe destacar novamente a fala da professora *Erin* que compartilha da mesma ideia do autor citado anteriormente, quando afirma que: “[...] *os procedimentos possibilitam a aprendizagem dos alunos*” desde que, estes forem adequados e necessários para auxiliar devidamente no processo de aprendizagem. Para tanto, é pertinente complementar essa reflexão com a fala da professora *Helena*, quando destaca: “[...] *se estiverem estruturados e embasados estes procedimentos, os resultados serão melhores*”. É relevante salientar a percepção das professoras quando evidenciam a importância dos procedimentos de ensino e como estes devem ser pensados e constituídos para a prática pedagógica. Em vista disso, entende-se que os procedimentos são articulados, organizados e planejados em função do que se pretende fazer a partir das necessidades/possibilidades dos sujeitos envolvidos (AMARO, 2009).

Em relação aos procedimentos de ensino adotados nas aulas, o quadro expõe distinção nas respostas das professoras, sendo estas citadas: “*diálogo com alunos, motivação, adaptação de atividades e recursos audiovisuais*”. Considerando os aspectos citados, é viável considerá-los como procedimentos de ensino, desde que haja uma finalidade e um percurso até chegar ao objetivo pretendido, ou seja, a forma/meio de como for utilizá-los esses aspectos durante o ensino dos conteúdos, visando um propósito e o que se pretende alcançar, é o que irá resultar em procedimentos de ensino. Para Munster (2013), utilizar de procedimentos variados e específicos viabilizando possíveis modificações para atender as necessidades dos alunos, torna-se indispensável ao promover o acesso a conteúdos diversificados nas aulas.

Resgatando a fala da professora *Helena* em relação aos procedimentos de ensino adotados nas aulas: “*conversa com os alunos e motivação na tarefa*”, pode ser elucidado nos estudos de Franchin e Barreto (2009) sobre motivação nas aulas de Educação Física, quando ressaltam que, o processo de ensino-aprendizagem ocorre, independente do ambiente ou conteúdo, de forma bem-sucedida quando há motivação e capacidade de comunicação com alunos. Dessa forma, o professor como mediador, assume o papel e a responsabilidade de atender as necessidades e interesses dos alunos, utilizando destes incentivadores possibilitando uma aprendizagem eficaz.

Seguindo as análises referente aos procedimentos de ensino adotados, é pertinente destacar a afirmação da professora *Honey* quando destaca: “*adaptações de atividades*”, e da professora *Erin*: “*recursos audiovisuais*”. Pensar em adaptações e recursos, viabilizam uma série de oportunidades para incluir o aluno com deficiência nas aulas, ou até mesmo o aluno

que não possui deficiência, mas que tenha uma menor possibilidade de execução da tarefa. Munster (2013) corrobora com essa ideia, quando ressalta que as adaptações são necessárias para as pessoas com deficiência, para que assim, elas possam ser incluídas em determinadas atividades. Ainda, complementando, Seabra Jr (2012) destaca que as atividades, materiais entre outros procedimentos de ensino, podem e devem ser adaptados sempre que houver necessidade para uma pessoa que apresente menor possibilidade de adaptação. Ainda, o referido autor afirma que a diversificação de procedimentos de ensino deve ser direcionada para as necessidades, possibilidades e potencialidades de todos os alunos quando necessário.

3.5. Categoria 5 – Diferença entre Procedimentos e Estratégias de Ensino

O quadro 5 expõe a última pergunta referente a Diferença entre Procedimentos e Estratégias de ensino.

Quadro 5: Diferença entre Procedimentos e Estratégias de Ensino

| Professores | Helena | Honey | Carolina | Erin |
|---|---|--|---------------------|--|
| Perguntas | | | | |
| 1. Diferença entre Procedimentos e Estratégias de Ensino | Procedimento é o que se faz e as estratégias é como se faz de forma diferente, como planeja | Procedimento é a forma de como executar a estratégia. E a estratégia é pensar como proceder. Primeiro faz a estratégia e após o procedimento | Não soube responder | Procedimento são as formas de trabalhar. E as estratégias é como envolver todos os alunos na atividade |

Fonte: Autores

Diante a categoria de análise, pode-se observar em referência as respostas das professoras que, estas, apontam alguns deslizamentos no entendimento de procedimentos e estratégias de ensino ao estabelecer a diferença entre ambos os termos, ou seja, a compreensão destes difere em alguns pontos. Para tanto, podemos iniciar esta reflexão destacando a fala da professora *Helena* quando afirma que: “*o procedimento é o que se faz e a estratégia é como se faz[...]*”. Cabe salientar que, diante da afirmação, esta não estabelece relação com o

entendimento da mesma sobre as estratégias e procedimentos de ensino citados nos quadros 3 e 4, e que os considera, de modo geral, como “*meios, metodologias, abordagens e recursos*”. Observa-se a incompatibilidade das respostas diante as categorias, porém não cabe descartar o entendimento da professora *Helena* sobre os procedimentos e estratégias, como também compará-los de forma negativa a sua prática pedagógica.

Seguindo as análises da categoria 5, cabe ressaltar as falas das professoras *Honey* e *Erin* quando destacam os procedimentos como “*formas de executar/trabalhar*”. Esta compreensão confere com a análise das respostas do quadro 4 onde ambas as professoras entendem os procedimentos de ensino como “*formas*”. Em contrapartida, ao se referirem sobre as estratégias de ensino no quadro 5, ambas se contradizem com as respostas citadas no quadro 3, pois em ambas categorias, o entendimento de estratégia de ensino difere salientando uma incompatibilidade nas respostas já citadas.

Ainda, na categoria de análise 5, ao se referir a diferença entre procedimentos e estratégias de ensino, a professora *Carolina* não soube responder a distinção entre ambas, visto que, ao se referir no entendimento de estratégias de ensino, diante a categoria 3, a professora considerou-os como “*formas de trabalhar, métodos e recursos[.]*”, e, em referência aos procedimentos de ensino, citado na categoria 4, a professora *Carolina* considerou-os como “*a metodologia utilizada*”.

Pode-se observar diante ao exposto que, a professora citada anteriormente demonstra seu entendimento sobre as estratégias e procedimentos de ensino de forma clara e objetiva, porém, quando questionada sobre a diferença entre ambos os termos, a distinção da pergunta ocasionou confusão e incerteza para a possível resposta, o que fez a mesma não responder à pergunta resultando na falta de compreensão e clareza das diferenças de cada termo.

Assim, ao se referirem a diferença entre procedimentos e estratégias de ensino, é possível compreender que o entendimento das professoras não apresenta, em alguns momentos, clareza e compatibilidade com as respostas apresentadas nos quadros anteriores. Isso se deve, a adição e complementação nas respostas referente aos termos, o que possivelmente dificultou para o entendimento das mesmas. Dessa forma, é possível considerar contradição quando se referem as diferenças entre os conceitos de estratégias e procedimentos de ensino, porém é importante considerar o conhecimento adquirido pelas professoras através de suas vivências e experiência no ambiente escolar e não descartar seu entendimento sobre as estratégias e procedimentos de ensino.

4. CONCLUSÃO

De acordo com o desenvolvimento e resultados da pesquisa, para delinear a conclusão é pertinente salientar algumas considerações elucidadas no referido estudo. Primeiramente, em relação aos conhecimentos relativos a inclusão, foi possível compreender nas falas das professoras que, estas, entendem a inclusão como sendo para todos os alunos, independente de ter ou não alguma deficiência e que a participação nas aulas deve ser efetiva para todos. Deste modo, ainda ressaltam que os conhecimentos na área, a sensibilidade e a criatividade são saberes fundamentais para promover a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. As docentes também afirmam que o preconceito, a falta de materiais, acessibilidade e pouca capacitação profissional exemplificam as dificuldades enfrentadas pelas professoras para promover a inclusão de alunos com deficiência.

Em relação as estratégias de ensino, a compreensão das professoras está pautada nas formas, meios/recursos e metodologias. Ainda, ressaltam que, as estratégias de ensino são utilizadas com todos os alunos e auxiliam no processo de inclusão. Em vista disso, segundo as docentes, as estratégias mais utilizadas durante as aulas de Educação Física foram: motivação na tarefa, inserção de novos métodos e atividades. Referindo-se ao entendimento de procedimentos de ensino, pelas professoras, é possível considerar que estes foram considerados: formas, métodos, recursos e materiais. Conseqüentemente, afirmam que os procedimentos de ensino adotados nas aulas auxiliam no processo de inclusão e que estes podem ser considerados: diálogo com os alunos, motivação, adaptação de atividades e recursos.

Em vista disso, levando em consideração os resultados obtidos no estudo, é possível inferir que, em relação aos conhecimentos das professoras acerca da inclusão, é pertinente e viável, dessa forma, podemos considerar este conceito amplo, no sentido de que inclusão/incluir, parte primeiramente de uma reflexão social de que todos somos diferentes e biologicamente “iguais”. No contexto escolar, a inclusão é inserida, quando os professores compreendem essas diferenças e que o olhar não permeie apenas nas dificuldades da pessoa, e sim nas possibilidades e potencialidades, no ambiente, e nas barreiras que impossibilitam o aprendizado dos alunos.

Por isso, ao pensar na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física é imprescindível utilizar de procedimentos e estratégias de ensino. Compreendê-los na sua totalidade e conhecer suas diferenças, possibilita ao professor de Educação Física uma prática pedagógica organizada e conseqüentemente irá promover na motivação para a participação efetiva do aluno nas aulas.

Por fim, é de suma importância oferecer e utilizar de estratégias e procedimentos de ensino adequados nas aulas, pois estes possibilitam aos alunos com e sem deficiência, oportunidades de participação e expressão durante as aulas, além de favorecer no processo de aprendizagem dos alunos, para assim garantir a equiparação de oportunidades para todos, visando estimular as possibilidades e potencialidades de cada aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J.S.; DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Revista. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240

AMARO, D. G. **Análise de procedimentos utilizados em uma proposta de formação contínua de educadores em serviço para a construção de práticas inclusivas.** 2009. 257 pg. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/angel/Downloads/DeiglesGiacomelliAmaro%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/angel/Downloads/DeiglesGiacomelliAmaro%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 Abr. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. 70 pg

BEZERRA, A. F. S. **Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de educação física.** 2010. 108 pg. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102186>. Acesso em: 03 fev. 2019

BRASIL. Inep. **Ministério da Educação. Censo Escolar 2016:** Notas estatísticas. Brasília-Df, 2017.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 03 Abril. 2018.

FERREIRA, W. B. **Educação inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos?** Inclusão: revista da educação especial, Brasília, ano 1, n. 1, p. 40-46 out. 2005.

FIORINI, M. L. S. **Formação continuada do professor de educação física em tecnologia assistiva visando a inclusão.** 2015. 155 pg. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/fiorini_mls_do_mar.pdf>. Acesso em: 02 Dez. 2018.

FIORINI, M.L.S; MANZINI, E.J. **Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, Jan.-Mar, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n1/1413-6538-rbee-22-01-0049.pdf>>. Acesso em: 15 Dez. 2018.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E.J. **Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor.** Rev. Bras. Ed. Esp, Marília, v. 20, n. 3, p.387-404, set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n3/05.pdf>>. Acesso em 01 Dez. 2018

FIORINI, M. L. S., NABEIRO, M. **Um estudo sobre a intervenção com o professor de Educação Física para inclusão educacional do aluno com deficiência visual.** Revista da Sobama, Marília, v.14, n.2, p-21-26, 2013.

FRANCHIN, F; BARRETO, S. M. G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. 2009. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>>. Acesso em: 2 abr 2019.

FRANK, R. et al. **Significação do conceito de inclusão escolar para professores de educação física.** revista conexões. Campinas, v. 11, n. 3, p. 86-113, jul./set. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A 2002, p. 42.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A 2010.

HOUAISS, A. **Dicionário houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisaem Educação Especial. Londrina:eduel, 2003, p.11-25.

MANZINI, E.J. Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de alunos com de ciência física. In: MANZINI, E. J.; FUJISAWA, D. S. (Org.). Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial. Marília: ABPEE, 2010. p.111-132.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUNSTER, M. A. **Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física:** adaptações curriculares e metodológicas. Revista da Sobama, Marília, v. 14, n. 2, p. 27-34. Jul./Dez 2013. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/sobama/article/view/3612>>. Acesso em 04 abr. 2018.

REGANHAN, W. G; MANZINI, E. J. **Percepção de professores do ensino regular sobre recursos e estratégias para o ensino de alunos com deficiência.** Revista Educação Especial. v. 22, n. 34, p. 127-138, maio/ago. 2009, Santa Maria Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 18 dez. 2018

RODRIGUES, D. **Questões preliminares sobre o desenvolvimento de políticas de Educação Inclusiva. Inclusão-** Rev. de educ. esp., Brasília, v. 4, n. 1, p. 33-40, jan/jun 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

_____. **Desenvolver a Educação Inclusiva:** dimensões do desenvolvimento profissional.

Inclusão- Rev. educ. esp., Brasília, v. 4, n. 2, p. 7-16, jul./out. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860>. Acesso em: 25 Out. 2018.

SEABRA JR, L. **Educação física e inclusão educacional: entender para atender.** 2012. 214 pg. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275012/1/SeabraJunior_Luiz_D.pdf>. Acesso em: 25 Mar. 2019.

SILVA, K. R.X. da. **Expressão da criatividade na prática pedagógica e a luta pela inclusão em educação:** tecendo relações. In: SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. M. (orgs.). **Inclusão em educação:** culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006b. p. 45-57. Revista. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, Jan.-Mar., 2016

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. 13. ed. Brasil: Brasil, 2000.

TERRA, R.N; GOMES, C.G. **Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional.** Revista Educação Especial | v. 26 | n. 45, | p. 109-124 | jan./abr. 2013 Santa Maria Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em 05 abr.2018

ANEXO

ANEXO A**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DESPORTIVAS****ROTEIRO DE ENTREVISTA
(baseada em Gil 2010)**

Nome _____

Idade _____

Formação _____

Tempo de docência _____

Tempo de docência na escola _____

Ano/série que leciona _____

1. O que você entende por inclusão?
2. Na sua formação inicial, você obteve conhecimentos sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física? E na formação continuada?
3. Esses conhecimentos, ajudaram você de alguma forma nas suas aulas?
4. No seu entendimento, quais os saberes necessários para promover a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física?
5. Pela sua experiência no trabalho com alunos com deficiência, existem facilidades durante as aulas de Educação Física no processo de inclusão? Comente-as.
6. Pela sua experiência no trabalho com alunos com deficiência, existem dificuldades durante as aulas de Educação Física no processo de inclusão? Comente-as.
7. O que você entende por estratégias de ensino?

8. Você utiliza-as em suas aulas? De que forma?
9. Em que momento da aula você utiliza de estratégias de ensino?
10. Durante as aulas de Educação Física, você utiliza de estratégias de ensino somente com o aluno com deficiência ou com a turma em geral? Comente.
11. Quais as estratégias de ensino utilizadas por você durante as aulas de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência?
12. Na sua opinião, as estratégias de ensino auxiliam para o processo de inclusão? Por que?
13. O que você entende por procedimentos de ensino?
14. Você utiliza-os em suas aulas? Em que momento?
15. Na sua opinião, os procedimentos de ensino auxiliam para processo de inclusão? Justifique.
16. Durante as aulas de Educação Física, você utiliza procedimentos de ensino somente com o aluno com deficiência ou com a turma em geral? Comente.
17. Quais os procedimentos de ensino adotados por você durante a aula de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência?
18. No seu entendimento, há diferença entre procedimentos e estratégias de ensino? Explique.